



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

**Proposta do Conselho de Administração da
RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades
Relatório e Contas do Exercício de 2016**

Prezadas Associadas,

No exercício das suas competências legais e estatutárias constantes da alínea b) do n.º 1 do art.º 17º e da alínea o) do n.º 2 do art.º 21º dos Estatutos, o Conselho de Administração da RedeMut - Associação Portuguesa de Mutualidades, vem, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea e) do 16º dos Estatutos, submeter à deliberação das ilustres Associadas, em sede de Assembleia Geral Ordinária, o seguinte **Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2016**, acompanhado do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Introdução

2016, foi o primeiro ano do segundo mandato da RedeMut - Associação Portuguesa de Mutualidades.

Procedeu-se a eleições para o triénio 2016/2018, tendo havido, conseqüentemente, mudanças nos órgãos associativos. Porém, espelhando num grande gesto de cooperação e entre ajuda, o órgão executivo da RedeMut continuou a poder contar com a colaboração do anterior Presidente do Conselho de Administração, Carlos Salgueiral que, de forma graciosa, aceitou desempenhar as funções de Director Executivo, apoiando a execução do plano de actividades do actual Conselho de Administração.

Foi um ano intenso de partilha de sinergias! Foi um ano pleno de momentos de reflexão que procuraram aferir e avaliar os melhores caminhos para a afirmação do mutualismo enquanto sistema de protecção social.

Houve um grande investimento, por parte das associadas da RedeMut, no esforço de consolidação do projecto de cooperação em que se consubstancia a rede de serviços de saúde. Mas, durante 2016, o maior esforço centrou-se, essencialmente, na concretização do reconhecimento político e institucional da RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades, enquanto organização de 2º grau que representa 80% do sector mutualista.

Não obstante os significativos passos dados para a obtenção desse reconhecimento, tal ainda não ocorreu na sua plenitude, como é nosso desejo. Porém, continuaremos firmes no propósito de participar activamente na construção das políticas de protecção social e da saúde.

Assim, mesmo correndo o risco de repetir asserções expendidas em anteriores relatórios de gestão, é grato registar a visualização positiva do trabalho desenvolvido, tanto a nível nacional, como internacional, de que desfrutam a generalidade das associações mutualistas da RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades

Do que foi a polivalência e dimensão da actividade desenvolvida neste exercício, apresenta-se uma súmula dos principais actos:

1. Aumento da Massa Associativa

Durante o ano de 2016, com a entrada de três novas associadas – “Associação Mutualista da Freguesia do Vilar”; “MONAF-Montepio Nacional da Farmácia” e “MUSSOC- Associação Mutualista dos Trabalhadores da Solidariedade e Seg. Social”, a RedeMut aumentou o seu número de associadas efectivas para **21**, representando, actualmente, 80% dos associados mutualistas.

Foram, ainda, desenvolvidos contactos, telefónicos e pessoais, com diversas Direcções de Associações Mutualistas, visando apresentar a Rede e promover a integração destas instituições no projecto de cooperação que a mesma encerra.

2. Reuniões plenárias

No dia 9 de janeiro de 2016, realizou-se uma reunião plenária, em Faro, com o objectivo de reforçar a dimensão da representatividade institucional da RedeMut, tendo sido aprovada uma proposta de resolução para afirmar o seu contributo na definição das políticas públicas de âmbito social e dos programas de apoio do Estado às Associações Mutualistas.

No dia 9 de abril, realizou-se nova reunião plenária visando discutir assuntos estruturantes para as associações mutualistas, como a proposta de alteração ao CAM, a proposta de IRCT e os programas dos fundos europeus estruturais e de investimento.

3. Portal

Com o objectivo de promoção e divulgação da RedeMut e das prestações de serviços e actividades que são desenvolvidas no seu âmbito, desenvolveu-se o respectivo *website* transformando-o num portal, onde para além da identificação das instituições que compõem a Rede e dos benefícios que concedem, permite a articulação com um “call center” que realiza a marcação de actos clínicos aos beneficiários dos cartões RedeMut.

O Portal constitui, assim, uma ferramenta essencial de promoção e divulgação da Rede, que permite gerir um conjunto de acções/serviços a usufruir pelos beneficiários da Rede. Este sistema engloba uma vertente externa, acedida pelas associadas via portal externo, e uma vertente interna, assente num *backoffice* que promove informação interna e externa.

4. Newsletter e E-legis

Lançada no dia 7 de Janeiro de 2016, a Newsletter consiste num importante meio de comunicação da RedeMut, com periodicidade mensal, onde são abordados temas relevantes, quer para o setor mutualista, quer para as associadas da RedeMut.

Esta ferramenta de comunicação digital é constituída por uma rubrica, denominada “A nossa rede”, que pretende ser um espaço de divulgação das atividades desenvolvidas por cada uma das associações mutualistas filiadas na RedeMut, procurando, de forma alternada, dar visibilidade aos serviços prestados e às atividades desenvolvidas pelas associações.

Foi, ainda, criado o E-legis com vista à informação, com carácter regular, das novidades jurídicas de interesse para as Associações Mutualistas.

5. Cooperação e Parcerias

Cientes de que a cooperação e as parcerias são fundamentais para o desenvolvimento da própria RedeMut, promovemos a concretização de parcerias com outras instituições para colocar à disposição das associadas da Rede e dos seus respectivos associados, outros benefícios que procuram responder às necessidades actuais das pessoas.

Assim, procurando alargar a sua rede de parceiros, a RedeMut estabeleceu contactos com **A Federação Portuguesa da Diabetes** com o objetivo de promover serviços e fazer campanhas de sensibilização para a problemática da Diabetes.

Do mesmo modo, estabeleceu negociações com entidades consultoras para a elaboração de protocolo de cooperação com vista ao apoio no âmbito de candidaturas aos programas de financiamento dos FEII - Portugal 2020.

Estabeleceram-se, também, contactos e realizaram-se reuniões com o objectivo de firmar novos protocolos que visem complementar os serviços e actividades da Rede.

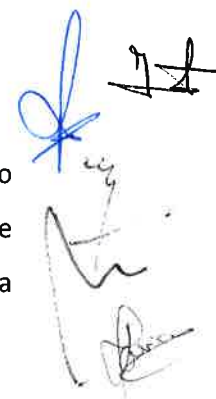
6. Dia Nacional do Mutualismo

A 25 de outubro de 2016, a RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades realizou, no auditório Dr. António Costa Leal, um encontro comemorativo do Dia Nacional do Mutualismo, onde reuniu especialistas nacionais e estrangeiros, responsáveis públicos e parceiros do sector da economia social, dirigentes e técnicos das associações mutualistas portuguesas, para juntos discutirem as grandes questões de natureza estratégica que preocupam o sector, nomeadamente ao nível das respostas complementares de previdência social e de saúde.

Esta comemoração contou com a presença de mais de 115 participantes.

7. Portugal Economia Social

A RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades marcou presença no 1.º Encontro do Empreendedorismo e da Inovação na Economia Social, que se realizou na Fil de 19 a 21 de Maio de 2016. O encontro Portugal Economia Social assumiu-se como o evento de excelência para debater e dinamizar o setor.



8. Grupos de Trabalho

a) Código das Associações Mutualistas (CAM)

O CAM que foi o sustentáculo do desenvolvimento das Associações Mutualistas na década de 90 conta, hoje, com mais de 25 anos e padece de um conjunto de vicissitudes várias que impedem o pleno desenvolvimento e renovação das associações mutualistas. A RedeMut, procurando encontrar soluções para combater estes constrangimentos, constituiu um grupo de trabalho normativo com vista a elaborar uma proposta de alteração ao CAM, que foi realizada e enviada ao Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, bem como aos diversos grupos parlamentares.

b) Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho

Ao longo do ano foram realizadas 4 reuniões de trabalho para elaboração de um instrumento de regulamentação colectiva de trabalho que sirva de referencial para as relações laborais das associações mutualistas que compõem a RedeMut. Além de uma proposta de CCT, ainda foram realizadas reuniões com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), com o objectivo de avaliar a possibilidade de integrar a equipa negocial propondo conteúdos que integrem o Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT) para o sector social.

c) Comunicação Estratégica

Durante 2016, o Grupo de Trabalho de comunicação estratégica reuniu diversas vezes com o objectivo de elaborar o Plano Estratégico e de Comunicação da RedeMut, dando origem a 4 reuniões territoriais (Norte, Centro, Lisboa e ilhas, e Algarve) para partilha de visões estratégicas e uma reunião nacional para apresentação das conclusões do grupo de reflexão estratégica.

9. Reuniões com entidades públicas e socias

Procurando o reconhecimento institucional, a RedeMut reuniu com diversas entidades públicas e socias, designadamente com os Ministros do Trabalho, Solidariedade e Segurança

Social e da Saúde, com os Presidentes do Conselho Diretivo das Administrações Regionais de Saúde; com os grupos parlamentares; com a CASES; com o gestor do projecto POISE e com a CNIS.

10. Comunicação e Imagem

Como resultado do investimento nas políticas de comunicação foram publicados diversos artigos nos media abordando as duas dimensões da RedeMut, enquanto prestador de cuidados de saúde e enquanto entidade representativa de setor

11. Apoios financeiros

Durante o ano de 2016, a actividade desenvolvida pela RedeMut foi fortemente apoiada, inclusivamente, do ponto de vista financeiro, por uma das suas associadas, Montepio Geral – Associação Mutualista, que contribuiu com um subsídio à exploração no valor de 65.000,00€ (sessenta e cinco mil euros).

12. Demonstrações Financeiras

Conforme anexos

13. Conclusão e Proposta

Não se tendo verificado, ainda, de forma plena, o grande objectivo do reconhecimento público enquanto parceiro para as políticas público-sociais, criou-se as condições necessárias para essa ocorrência durante o mandato. Promoveu-se, igualmente, a consolidação da acção da RedeMut, que nos permite crer, que crescerá, quer em número de associadas, quer no desenvolvimento das suas actividades e serviços.

As contas relativas ao exercício de 2016 retractam a simplicidade da estrutura de custos e proveitos da organização, não nos podendo esquecer que os encargos com instalações, equipamentos e colaboradores foram, à semelhança do ano anterior, directamente custeados pelo Montepio Geral - Associação Mutualista.

Deste modo, apurando-se um saldo positivo no exercício, no montante de **26.523€ (Vinte seis mil quinhentos e vinte e três mil euros)** propõe-se, nos termos dos art.ºs 27º e 28º dos Estatutos, que o mesmo seja distribuído nos seguintes termos:

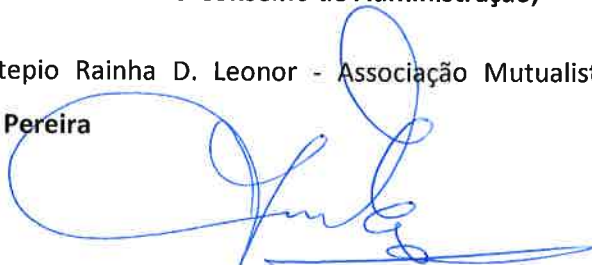
- a) 20% para o fundo de Reserva Geral;
- b) 80% para o fundo de Administração.

Assim, o Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral o presente Relatório das Actividades desenvolvidas em 2016, bem como as respectivas demonstrações financeiras, acompanhadas do respectivo parecer do Conselho Fiscal,

Lisboa, 20 de fevereiro de 2017

O Conselho de Administração,

Presidente: Montepio Rainha D. Leonor - Associação Mutualista, representada por **João Adelino Marques Pereira**



Vice-Presidente: Montepio Geral - Associação Mutualista, representada por **Pedro Bleck da Silva**



Vogal: Associação Vilanovense de Socorro Mútuo, representada por **Luís Amorim**



Vogal: A Mutualidade da Moita - Associação Mutualista, representada por **Mariana Reto**



Vogal: União Mutualista Nossa Senhora da Conceição - Associação Mutualista, representada por **Jaime Crato**



REDEMUT
– ASSOC. PORTUGUESA DE
MUTUALIDADES

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2016

Redemut - Associação Portuguesa de Mutualidades

Balanço em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Activo			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	5	1.728	2.160
Investimentos financeiros	6	401	624
Activo corrente			
Clientes	7	3.885	1.889
Caixa e depósitos bancários	4	26.187	28.121
Outras contas a receber	8	30.000	-
Total do Activo		62.201	32.793
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	9	24.705	6.190
Outras reservas e resultados transitados	10	6.176	(10.555)
Resultado líquido do exercício		26.523	35.247
Total dos Fundos Patrimoniais		57.404	30.882
Passivo			
Estado e Outros Entes Públicos	11	248	150
Outras contas a pagar	12	4.549	1.761
Total do Passivo		4.797	1.911
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		62.201	32.793

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Redemut - Associação Portuguesa de Mutualidades

Demonstração dos resultados para os anos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em Euros)

	Notas	2016	2015
Rendimentos e gastos			
Serviços Prestados	13	35.128	32.371
Subsídios, doações e legados à exploração	14	65.000	41.500
Fornecimentos e serviços externos	15	(70.223)	(36.459)
Gastos com o Pessoal	16	(2.457)	-
Perdas por redução de justo valor	17	(223)	(228)
Outros gastos e perdas	18	(270)	(1.505)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		26.955	35.679
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	(432)	(432)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26.523	35.247
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e encargos similares pagos		-	-
Resultado líquido do exercício		26.523	35.247

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Redemut - Associação Portuguesa de Mutualidades

Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais para os anos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em Euros)

	Total dos Fundos patrimoniais	Fundos	Outras reservas e resultados transitados	Resultado líquido do exercício
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	(4.365)	6.190	1.548	(12.103)
Resultado líquido do período	35.247	-	-	35.247
Aplicação de resultados	-	-	(12.103)	12.103
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	30.882	6.190	(10.555)	35.247
Resultado líquido do período	26.523	-	-	26.523
Aplicação de resultados	-	18.515	16.732	(35.247)
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	57.404	24.705	6.176	26.523

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Redemut - Associação Portuguesa de Mutualidades

Demonstração dos fluxos de caixa para os anos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

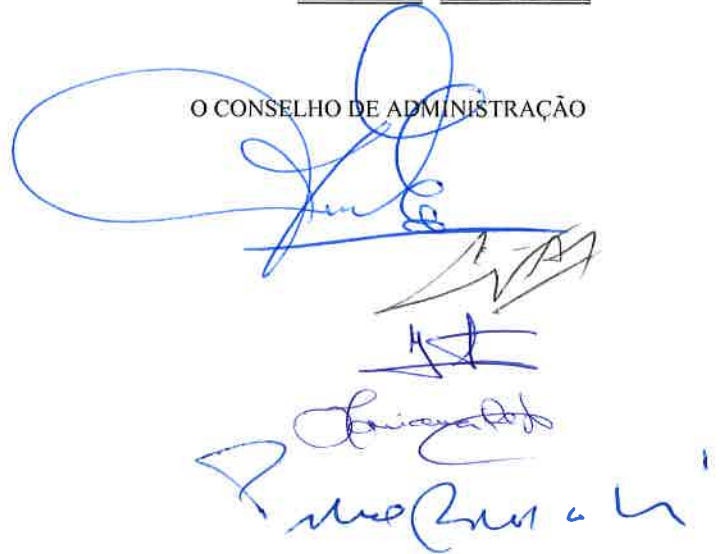
(Valores expressos em Euros)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<i>Fluxos de caixa de actividades operacionais</i>		
Recebimento de clientes e utentes	33.131	30.483
Pagamentos de subsídios	-	(1.500)
Pagamentos ao Pessoal	(2.530)	-
Recebimento de subsídios	65.000	41.500
Pagamento a fornecedores	(67.401)	(46.317)
Outros Recebimentos/Pagamentos	(30.133)	-
	<u>(1.933)</u>	<u>24.165</u>
Varição líquida de caixa e equivalentes	(1.933)	24.165
Caixa e equivalentes no início do exercício	<u>28.121</u>	<u>3.955</u>
Caixa e equivalentes no fim do exercício	<u>26.187</u>	<u>28.121</u>

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Redemut – Associação Portuguesa de Mutualidades

Notas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2016

1 Identificação da entidade

A Redemut – Associação Portuguesa de Mutualidades (adiante designada por “Redemut”) é uma instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, constituída a 18 de Outubro de 2012, que tem por vocação e objectivo geral a construção de uma rede mutualista de prestação de serviços na área da saúde destinada primordialmente aos associados e respectivos agregados familiares das associadas que aderiam à associação, ao estabelecimento de outras formas de cooperação e disponibilização coordenadas de outros serviços contidos nos fins prosseguidos pelas associadas da associação, pela promoção e defesa conjunta dos interesses das associadas no que respeita à sua actuação no âmbito da Associação e a promoção da defesa da cultura mutualista.

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. As demonstrações financeiras da Redemut foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) para Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

O ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (“BADF”), Modelos de Demonstrações Financeiras (“MDF”), Código de Contas (“CC”), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”).

As demonstrações financeiras para Entidades do Sector Não Lucrativo que incluem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovados pelo Conselho de Administração, no dia 20 de Fevereiro de 2017, são expressas em Euro, e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As principais políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2016 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2015.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.



3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras de acordo com o ESNL requerem que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Participações financeiras

As participações financeiras em subsidiárias em que a Redemut exerce o controlo directo e indirecto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Redemut assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Redemut detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Instituição ou de uma actividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

As participações financeiras que representem menos de 20% do capital social das participadas encontram-se registadas ao custo histórico.

b) Instrumentos financeiros

A Redemut reconhece activos financeiros, passivos financeiros ou instrumentos financeiros de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transacção dos activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Redemut mensura os seus activos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

c) Fiscalidade

A Redemut é uma instituição particular de solidariedade social, a qual beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao abrigo da alínea b) do número 1 do artigo 10.º do respectivo Código.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A Demonstração de Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Redemut classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

e) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

f) Gastos/rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

g) Acontecimentos após data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 20 de Fevereiro de 2017, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data de balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

O ESNL requer que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.



As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Redemut e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Redemut é apresentada na nota 3.2.

O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Redemut e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Redemut situações que coloquem em causa a continuidade da Redemut.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incerteza das estimativas encontram-se detalhadas na nota 3.3.

4 Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais de investimento e de financiamento.

4.1 A 31 de Dezembro de 2016 os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se na sua maioria disponíveis para uso.

4.2 A rubrica de Caixa e depósitos bancários é constituída como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Caixa	26	41
Depósitos bancários:		
Depósitos bancários à ordem	26.161	25.580
Depósitos bancários a prazo	-	2.500
	<u>26.187</u>	<u>28.121</u>

Em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica de Depósitos bancários à Ordem refere-se a contas de depósitos à ordem na Caixa Económica Montepio Geral.

5 Activos Fixos Tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Equipamento Administrativo		
<i>Valor Bruto</i>	3.456	3.456
<i>Amort. Acumuladas</i>	(1.728)	(1.296)
	<u>1.728</u>	<u>2.160</u>

6 Investimentos financeiros

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Aplicações financeiras	401	624
	<u>401</u>	<u>624</u>

A 31 de Dezembro de 2016, a rubrica Outros Investimentos Financeiros regista 952 unidades no Fundo de Participação na CEMG, que se encontra ao justo valor por contrapartida de resultados, conforme política contabilística descrita na nota 3.2 b).

7 Clientes

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Assistência Médica Domicílio	3.705	1.889
<i>Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado</i>	1.116	-
<i>Montepio Abrantino Soares Mendes</i>	490	60
<i>Associação Mutualista Montepio</i>	2.096	1.583
<i>Montepio Nacional da Farmácia</i>	3	-
<i>A Benéfica e Previdente - Associação Mutualista</i>	-	73
<i>União Mutualista N.º Sr.ª da Conceição - Montijo</i>	-	99
<i>Montepi Rainha D Leonor</i>	-	37
<i>Casa Imprensa</i>	-	37
Quotas	180	-
<i>Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado</i>	180	-
	<u>3.885</u>	<u>1.889</u>

8 Outras contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Devedores diversos	30.000	-
	<u>30.000</u>	<u>-</u>

A 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de Devedores Diversos corresponde totalmente a um valor a receber da União Mutualista – Nossa Senhora da Conceição.

9 Fundos Próprios

A 31 de Dezembro de 2016, os Fundos da Redemut ascendem a Euros 24.705.

Os Fundos da Redemut são constituídos pelos Resultados positivos de 2013 (Euros: 6.190) e pelos Resultados positivos de 2015 (Euros: 18.515).

10 Outras Reservas e Resultados Transitados

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Outras reservas e resultados transitados	6.176	(10.555)
	<u>6.176</u>	<u>(10.555)</u>

A variação ocorrida no exercício de 2016 decorre da aplicação de resultados do exercício findo a 31 de Dezembro de 2015, deliberada pelo Conselho de Administração e aprovada em Assembleia Geral a 5 de Março de 2016.

11 Estado e outros entes públicos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Retenções na fonte - IRS	248	150
	<u>248</u>	<u>150</u>

12 Outras contas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
AADB - Communicare	615	-
Montepio Residências	2.026	1.475
Aximage	1.845	-
Outros Credores	63	286
	<u>4.549</u>	<u>1.761</u>

Em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica Outras contas a pagar diz respeito a despesas de 2016 mas que só serão efectivamente pagas no decurso do exercício seguinte.



13 Prestações de serviços

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Assistência Médica Noturna	27.948	26.311
Quotizações	7.180	6.060
	<u>35.128</u>	<u>32.371</u>

14 Subsídios, doações e legados à exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Subsídios obtidos		
Montepio Geral Associação Mutualista	65.000	40.000
Fundação Montepio	-	1.500
	<u>65.000</u>	<u>41.500</u>

15 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Serviços de Auditoria	10.701	-
Serviços na área de comunicação	19.428	6.089
Montepio Residências	20.704	20.775
Despesas de Representação	7.336	3.863
Outros	12.054	5.732
	<u>70.223</u>	<u>36.459</u>

16 Gastos com o pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Orgãos Sociais - ajudas de custo	2.457	-
	<u>2.457</u>	<u>-</u>

17 Perdas por redução de justo valor

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Perdas por redução de justo valor	223	228
	<u>223</u>	<u>228</u>

18 Outros gastos e perdas

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016 Euros	2015 Euros
Impostos	270	5
Donativos	-	1.500
<i>Montepio Rainha D Leonor</i>	-	500
<i>A Benéfica e Previdente - Associação Mutualista</i>	-	500
<i>União Mutualista N^a Sr^a da Conceição - Montijo</i>	-	500
	<u>270</u>	<u>1.505</u>

19 Amortizações do Exercício

Esta rubrica é analisada como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
Ativos Fixos Tangíveis		
Equipamento Administrativo	432	432
	<u>432</u>	<u>432</u>

20 Transacções com partes relacionadas

À data de 31 de Dezembro de 2016, os débitos e créditos pela Redemut sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários e Aplicações Financeiras são analisados como segue:

	Depósitos bancários Euros	Aplicações Financeiras Euros	Saldo em 31 de Dezembro Euros
Caixa Económica Montepio Geral	26.161	401	26.562
	<u>26.161</u>	<u>401</u>	<u>26.562</u>

À data de 31 de Dezembro de 2015, os débitos e créditos pela Redemut sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros e Outros credores são analisados como segue:

	Depósitos bancários Euros	Aplicações Financeiras Euros	Saldo em 31 de Dezembro Euros
Caixa Económica Montepio Geral	28.080	624	28.704
	<u>28.080</u>	<u>624</u>	<u>28.704</u>

À data de 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, os ganhos e perdas da Redemut sobre partes relacionadas incluídos nas rubricas de Subsídios, doações e legados à exploração são analisados como segue:

	2016	2015
	Euros	Euros
<i>Ganhos</i>		
Montepio Geral Associação Mutualista	65.000	40.000
Fundação Montepio Geral	-	1.500
	<u>65.000</u>	<u>41.500</u>

21 Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão não se verificaram transacções e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.



